

O ENSINO DO XADREZ NA PROPOSTA CRÍTICO EMANCIPATÓRIA: ANALISANDO AS COMPETÊNCIAS

TIAGO DE SOUZA ANCELMO¹

tiagoancelmo@hotmail.com

GRASIELA GONÇALVES MENDES²

grasimendes@unesc.net

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade, compreender como as “competências” da proposta crítico-emancipatória se expressam no ensino do xadrez. Utilizando de pesquisa bibliográfica para analisar o xadrez e a proposta de ensino crítico emancipatória fundamentada por Elenor Kunz. O xadrez como construção histórica e cultural perpassa por muitas gerações e traz consigo possibilidades pedagógicas abrangentes. A perspectiva Crítico emancipatória, tendo por objetivo central desenvolver um ser crítico e capaz de fazer as devidas leituras da realidade, qualifica essas possibilidades pedagógicas. Dentro desta proposta, analisamos especificamente as competências social, comunicativa e objetiva, percebendo desse modo que é possível ensinar o xadrez de uma maneira crítica e reflexiva, que leve o aluno a pensar uma nova sociedade.

PALAVRAS CHAVES: Competências; Proposta Crítico Emancipatória; Xadrez.

ABSTRACT

This article aims to understand how the “skills” of critical- emancipatory proposal expressed in chess education. Using literature to analyze chess and the proposed critical emancipatory education supported by Elenor Kunz. Chess as a historical and cultural construction permeates many generations and brings with comprehensive educational opportunities. The emancipatory Critical perspective, with the main objective to develop a critical and be able to make appropriate readings of reality, qualifies these pedagogical possibilities. Within this proposal, specifically analyze the social, communicative and objective skills, realizing this way it is possible to teach chess a critical and reflective way that takes the student to think of a new society.

KEYWORDS: Skills; Proposal Emancipatory Critical; Chess.

¹ Graduando em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

² Professora mestre do curso de Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

REFLEXÕES INICIAIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O XADREZ

Considerado o mais famoso dos passatempos intelectuais da civilização ocidental, o xadrez é sem dúvida, um jogo fascinante. Nele, estratégia e tática andam lado a lado e a habilidade em antecipar eventos se faz fundamental.

As vertentes sobre sua origem são muitas, pois, sua proliferação se deu em nível mundial, chegando a várias regiões, cada uma fazendo nele suas alterações conforme a cultura. De acordo com Lasker (1999), a história mais coerente quanto ao surgimento do xadrez dá-se tendo por personagem principal, Sissa, um sacerdote de alto nível, do palácio de Balhait, nas regiões indianas.

Segundo a lenda, determinado Rei solicitou que fosse criado um jogo que buscasse qualidades dos jogadores, percepção e estratégia. Sissa, apresentou ao Rei Kaide um tabuleiro de xadrez, semelhante ao que temos hoje, e explicou ao Rei que se inspirou nas guerras para determinar peças e o modo de jogo.

Sissa afirmava que nas guerras se encontrava um vasto campo de aprendizado, capaz de colocar o homem a pensar, não subestimar seu oponente e buscar vitória. (LASKER, 1999)

O xadrez ainda pode ter sido datado no século IV antes de Cristo, segundo Lasker (1999) tomou raízes rapidamente, chegando até a Europa, onde ganhou adeptos, o formato e as peças que encontramos hoje.

Com capacidade de desenvolver qualidades, que se somam ao processo de ensino aprendizagem, e ainda contribuindo para a construção do caráter moral e social, do aluno, o xadrez possui grandes valores, vindo de longas datas, e passando por várias gerações, constituindo-se assim em um jogo rico de elementos culturais. Conforme aponta Leontiev (1978, p.261) “o homem é um ser de natureza social, que tudo que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade”.

Afirmando assim que toda construção cultural criada pelo homem, incluindo jogos, trazem sentimentos e objetivos, traduzem alguma leitura do proposto, servindo como aporte na construção do ser humano. Com o xadrez podemos contemplar este desenvolvimento, de onde se iniciou e como se

encontra hoje, vindo da cultura, criado pelo homem, logo, pode e tem capacidades de aperfeiçoamento.

Verificando essa vasta riqueza conceitual e cultural, optamos pela abordagem do jogo de xadrez, tendo em vista que já na época escolar estabeleci uma relação de aprendizagem com essa prática. No entanto, no mesmo ambiente escolar observei muitas vezes o xadrez sendo rotulado como, “jogo para nerds”, ou ainda visto somente como jogo para dias de chuva.

Compreendendo no decorrer do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) que o xadrez é um conteúdo da Educação Física que precisa ser trabalhado e aprofundado em todas as suas potencialidades. Constatamos a necessidade de uma análise mais detalhada relacionada ao xadrez e suas possibilidades pedagógicas em uma perspectiva crítica, nesse caso especificamente embasado na concepção crítico-emancipatória.

Para isso levantamos a seguinte problemática: Como as “competências” da proposta crítico-emancipatória se expressam no ensino do xadrez?

Levando em consideração que existem elementos e ferramentas pedagógicas que tornam o aprendizado mais eficaz, trouxemos a proposta crítico emancipatória como base para o ensino do xadrez. Para nortear esta pesquisa evidenciamos as seguintes questões: Quais os princípios da proposta Crítico-emancipatória? Como se constitui o jogo de xadrez? O xadrez pode ser trabalhado nas aulas de Educação Física dentro da proposta crítico emancipatória?

Para responder as questões norteadoras definimos como objetivo geral: Compreender como as “competências” da proposta crítico-emancipatória se expressam no ensino do xadrez.

E como objetivos específicos: Analisar os princípios da proposta Crítico-emancipatória; Apontar questões relevantes que norteiam o jogo de xadrez; Verificar possibilidades de inserção do xadrez nos princípios da proposta crítico-emancipatória.

A metodologia de pesquisa é bibliográfica, com análises em artigos, livros e revistas eletrônicas, com o objetivo de responder o problema. Afirmamos então que, a pesquisa bibliográfica dispõe de grandes informações, além de possibilitar a utilização de dados dispostos em muitas publicações, ou

na melhor compreensão do ponto de análise, que tem o objeto de estudo proposto. (GIL, 1994 apud LIMA; MIOTO, 2007, p.40)

COMPREENDENDO A PROPOSTA DE ENSINO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

Entre as concepções que a Educação Física apresenta quanto ao ensino, todas tiveram seus papéis em cada período. Com o avanço social, e filosófico sobre as ciências da educação, a Educação Física chega ao momento de repensar suas propostas.

Elenor Kunz (2006) aponta uma perspectiva que por meio do desenvolvimento de “competências” aborda questões pedagógicas em Educação Física que anteriormente outras concepções não conseguiam tratar. Como o objetivo geral desta concepção é a emancipação, Kunz (2006, p. 33) aponta que é pela educação que se dá “[...] o processo de libertar o jovem das condições que limitam o uso da razão crítica e com isso todo o seu agir social, cultural e esportivo”.

A emancipação do educando através desta concepção, ocorre tornando o aluno autônomo e reflexivo, um ser capaz de solucionar conflitos e compreender a lógica do sistema. Para Kunz (2006), o caminho pedagógico que leva à emancipação se dá por meio do desenvolvimento das competências objetiva, social e comunicativa.

A competência objetiva se refere a toda informação que o aluno necessita receber para chegar ao objetivo da atividade. Dentro do esporte, por exemplo, é toda técnica, estratégia, fundamentação para com êxito realizar a atividade no coletivo ou individualmente, no ambiente escolar e fora dele. (KUNZ, 2006)

A competência social trata das relações, questões de gêneros, e toda problemática de exclusão que pode se desenvolver no contexto escolar, e também fora dele. Na competência social a pluralidade das culturas pode ser levada a grupo, para uma ampliação do conhecimento popular que se tem sobre.

Neste aspecto, Kunz (2006, p.40) apresenta a importância da coeducação nas aulas de Educação Física. O autor afirma que “[...] as aulas de Educação Física deveriam ser preferencialmente coeducativas, onde fosse

possível desvelar problemas de uma socialização específica para os sexos [...]”.

Por último e consideramos os trilhos guias de toda articulação da proposta, e de uma boa execução de aula, a comunicação. A competência comunicativa se torna importante, pois é dentro dela que ocorrerá, e se fará toda construção da aula, e dos objetivos. Na Educação Física esta comunicação não fica limitada a fala. Esta pode ocorrer em posturas do educando, gestos, movimentos e relações interpessoais.

Kunz (2006, p. 41) aponta que “saber se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico”.

A comunicação refletirá na leitura da realidade feita pelo aluno, que é resultante da construção da aula, uma aula bem explicada levará o aluno a relacionar o aprendizado com seu contexto.

Dentro da proposta de ensino elaborada por Kunz (2006), para os planejamentos, devem-se buscar três pontos para que se concretizem os anseios da mesma. São estes: trabalho, interação e linguagem.

No momento do trabalho, o professor pode diagnosticar problemas a serem sanados no meio do grupo, ou avaliar o nível de aproximação do conteúdo. (KUNZ, 2006). Neste ponto também pode ser de ampliação ou aperfeiçoamento de habilidades e técnicas do aluno, fica claro que “[...] o exercício continuado ou treino através das repetições de atividades servem, também, para corrigir deficiências ou fragilidades no condicionamento físico e não apenas técnico.” (KUNZ, 2006, p. 141).

Na fase de interação, estas ocorrem em paralelo a anterior, onde se obtém experiências. Neste momento é imprescindível segundo Kunz (2006) a demonstração dos movimentos e soluções encontradas. Utiliza-se neste momento a capacidade de alguns alunos quanto ao conhecimento do tema da aula, para este colaborar com os que não conhecem ou ainda se encontram limitados.

Para a categoria linguagem, o professor deve oportunizar aos alunos a fala, para que ocorra a construção coletiva de soluções e de novas possibilidades na aula, sempre indo ao encontro com o planejamento de aula e os objetivos propostos.

Dentro ainda do planejamento, Kunz (2006) traz a observância das Transcendências, que se dividem em: transcendência pela experimentação, transcendência pela aprendizagem e transcendência pela criação.

Transcendência pela experimentação é o momento em que o aluno, sobre determinado tema, realizará a aula experimentada de várias formas em consentimento a seu mundo vivido. Nesta etapa o aluno exporá tanto prática quanto verbalmente o quanto sabe sobre. (KUNZ, 2006).

Transcendência pelo aprendizado será sobre o tema ensinado, os reais movimentos técnicos ou realmente como se constitui determinada brincadeira. Nesta etapa surgirão novas problemáticas, falas e gestos devem ser observados a fim de realizar a construção do aprendizado. (KUNZ, 2006)

Transcendência pela criação é o momento em que os problemas devem ir ao encontro com as respostas e a criação de novas formas e métodos de se praticar ou brincar. A criação serve para que o aprendizado não seja paralisado, para que ocorra de forma racional e intencional o pensar crítico, analisando e construindo em grupo novas soluções.

Portanto, para a concepção crítico emancipatória é essencial um planejamento que efetive os momentos de experimentação, aprendizagem e criação, pois, o desenvolvimento desses podem tornar o sujeito mais autônomo, crítico e capaz de compreender as tramas sociais.

AS COMPETÊNCIAS DA PROPOSTA CRÍTICO EMANCIPATÓRIA NO ENSINO DO XADREZ

Mais do que alguns autores destacam, o xadrez além de favorecer o desenvolvimento da concentração, ativa parte do nosso cérebro que existem mas que não exercitamos. Segundo Cunha e Nascimento (2005, p.27): “A utilização do pensamento com finalidades lógicas requer habilidades que precisam ser estimuladas”.

Esse estímulo acontece na partida na medida em que o jogador utiliza a capacidade de criar esquemas mentais contemplando os movimentos e diagnosticando as consequências antes mesmo de iniciar sua jogada. Na escola estas ações de pensar, observar, questionar e fazer a leitura da

realidade podem levar o aluno a encontrar meios para solucionar problemas dentro do contexto em que se encontra. (CUNHA E NASCIMENTO, 2005)

Kunz (2006, p. 122), afirma que “(...) é pelo questionamento crítico que se chega a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade e que formam as falsas convicções, os falsos interesses e desejos.”

O jogo de xadrez é importante nesse processo crítico, pois, por si só já traz situações em que não há como burlar as regras. O que existe é a falta de observação da partida, de concentração do adversário, que como consequência acarreta em vantagens ao oponente.

Logo para socialização, se cria uma linguagem independente da raça, ou status social, dentro das regras do xadrez, ambos os lados são postos a pensar, resolver situações, e criar novas possibilidades.

Garrido apud Silva (2010, p. 220) considera os benefícios que o Xadrez traz à socialização das crianças:

No aspecto de socialização, deve-se ter em mente que não se pratica o jogo sozinho, e assim é necessário respeitar o silêncio e a sua vez de jogar. Ao final da partida, o aluno aprende a analisar a partida em conjunto, o que foi e o que deveria ter sido jogado (post-mortem). O aluno também aprende que deve manter a cordialidade com todos os participantes, e que é necessário cumprimentar o adversário no início e no final da partida.

O ensino do xadrez propicia a descoberta crítica de possibilidades e ações, bem como novas maneiras de enxergar os acontecimentos e as soluções, refletindo sobre a prática. Na concepção de Kunz (2006) esse exercício de refletir e de solucionar problemas é de extrema importância, pois atua no sentido de desvelar conceitos pré estabelecidos, que se fazem presentes para além do jogo.

Kunz (2006) aponta ainda a necessidade de aulas coeducativas, e isto o jogo do xadrez contempla, pois a diferença de gêneros aqui se faz indiferente para o alcance dos objetivos propostos pelo jogo.

Enfim, a competência social deverá contribuir para um agir solidário e cooperativo, deverá levar os alunos a compreensão dos diferentes papéis sociais existentes [...] e fazê-los sentirem-se preparados para assumir esses diferentes papéis e entender/compreender os outros nos mesmos papéis assumindo papéis diferentes. (Kunz, 2006, p. 41).

Nesse processo de socialização, é interessante destacar que houve a necessidade da evolução do ser humano quanto a sua consciência. Quando o homem primitivo se vê em situação de incômodo há a necessidade de se parar, pensar, criar e executar, a esta execução chamamos de trabalho. Numa seqüência vêm a linguagem, ambos, trabalho e linguagem, nos diferenciam dos animais. (LEONTIEV, 2004)

Para suprir e cumprir com tais necessidades o homem precisou construir elementos e obter ferramentas. Com a construção de tais instrumentos passou a existir algumas “condições de atividade comum coletiva, de modo que o homem, no seio deste processo, não entra apenas numa relação determinada com a natureza, mas com outros homens, membros de uma dada sociedade” (LEONTIEV, 2004 p. 80).

Desse modo se evidencia a importância da linguagem, pois, ela oportuniza o diálogo, quer seja por movimentos, falas ou outras formas de comunicação em que se há compreensão das partes envolvidas no processo.

Em sua proposta Kunz (2006, p.144) firma a importância da comunicação, ensino e exercício desta capacidade na escola:

Competência comunicativa, portanto não “cai do céu”, precisa ser ensinada, exercitada em aula. Conseguir isso numa aula é muito mais difícil do que ensinar movimentos novos aos alunos, mas passa a ter importância fundamental para o desenvolvimento de um “pensar crítico” do aluno.

Para o aprendizado do xadrez, existem “códigos” de falas que traduzem movimentos e jogadas, ao solicitarmos ao aluno que exponha determinada jogada, este por sua vez exerce tal comunicação. Durante a partida ambos envolvidos falam a mesma linguagem do xadrez, respeitam o momento e a forma de expressão do colega, e ainda podem em conjunto construir soluções e idéias para determinado momento do jogo. Algumas das linguagens existentes próprias do xadrez são o roque, em passant, xeque, anotações das partidas, entre outras, inclusive, são determinantes para o andamento da partida.

Com a ampliação de sua consciência ao longo dos anos, criando, construindo, submetendo a natureza a seu favor, criando teorias e pensamentos lógicos e racionais, houve assim a ampliação das funções psicológicas.

Para Martins (2013), ao nascermos possuímos apenas as funções psicológicas elementares, e que ao meio social e cultural a criança vai absorvendo e, resultantemente, desenvolvendo as funções psicológicas superiores.

Logo o homem “não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender.” (SAVIANI, 1991, p. 17, 18). Com a ampliação das funções elementares, surgem as funções psicológicas superiores, resultante do convívio social.

Sendo assim estabelece-se a importância da competência objetiva, pois, sem o conhecimento formal do jogo não há possibilidades de se compreender e refletir a respeito das soluções das situações problemas. Quanto mais o aluno conhece mais crítico ele se torna, e conseqüentemente mais autônomo e criativo. Aliás, vale salientar que a proposta Crítico Emancipatória enfatiza possibilidades pedagógicas, como por exemplo, o arranjo material, a diversificação na criação e utilização dos espaços e a recriação de novas formas de jogar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao fim deste, concluindo que o xadrez é uma construção histórica da humanidade que conseguiu manter muito de sua originalidade, e suas principais contribuições de prospecção para o desenvolvimento humano. Há muito ainda o que pesquisar e explorar dessa prática, principalmente quando unimos esta modalidade a uma proposta de cunho crítico, como a que destacamos neste estudo.

O xadrez em uma perspectiva crítica se torna uma ferramenta de ensino que levará o aluno a um grande desenvolvimento, enquanto ser humano, crítico, capaz de criar, pensar, memorizar, recriar, e compreender a sociedade em que vivemos.

Afirmamos juntamente com Kunz,

que os alunos descubram, pela própria experiência manipulativa, as formas e os meios para uma participação bem-sucedida em atividades de movimentos e jogos; que os alunos sejam capazes de manifestar pela linguagem ou pela representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição que todos possam entender; Por último, que os alunos aprendam a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural dessa aprendizagem, seu valor prático e descobrir, também, o que ainda não sabem ou aprenderam. (2006, p.124).

Senso assim as competências se expressam no ensino do xadrez, por meio da experimentação do jogo e utilização de conceitos e jogos simbólicos que antecederão a aprendizagem. O conhecimento em si dos princípios do xadrez, movimentação das peças e linguagens específicas. A criação de novas formas que surgirão através da comunicação e que poderão solucionar as situações problema.

Para o alcance dos objetivos do jogo, vale lembrar a necessidade de um trabalho contínuo, um planejamento que avance no sentido objetivo do jogo e emancipação do educando. Com as possibilidades de ensino que a proposta traz, como arranjo material, compreendemos também uma ponte em colaboração ao processo ensino aprendizagem do xadrez.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, N.; NASCIMENTO. S. **Brincando, aprendendo e desenvolvendo o pensamento matemático**. Petrópolis, Vozes, 2005.
- LIMA, T.C.S de; Miotto, R.C.T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Katál, Florianópolis, v.10, spe, 2007.
- KUNZ, ELENOR. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7 Ed. Ijuí: Unijuí, 2006. 160 p. Coleção Educação Física.
- LASKER, E. **História do xadrez**. 2. Ed. São Paulo: IBRASA, 1999
- LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Ed Moraes, 2004.
- MARTINS, Lígia Márcia. (2013) **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**. Campinas: Autores Associados.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Ed. Cortez, 1991.
- SILVA, Wilson da. **Xadrez para Todos: A Ginástica da Mente – Xadrez e Educação**. Curitiba: Bolsa do Livro, 2010a.